



Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil

Analysis of Brazilian studies about father and child development

Rovana Kinas Bueno^[a], Mauro Luís Vieira^[b]

Resumo

Os estudos sobre a relação entre pai e filho e sobre a influência do pai no desenvolvimento da criança têm aumentado nas últimas décadas, mas a produção nacional ainda é reduzida. O objetivo deste estudo foi caracterizar a produção acadêmica brasileira sobre o tema. Realizou-se uma busca sistemática em três bases de dados bibliográficas: Index Psi, PEPsic e Scielo Brasil. Utilizaram-se as palavras-chave: “pai”, “father”, “desenvolvimento infantil”, “desenvolvimento da criança” e “child development”. Selecionou-se 29 obras, que foram analisadas por meio de categorias. A temática mais presente nos estudos foi o comportamento paterno, bem como sua relação com o desenvolvimento infantil. Há um maior número de estudos empíricos, todos transversais. Consta-se a prevalência de pesquisas de levantamento de dados, e sua maioria coletados por meio de questionários e entrevistas. Faz-se necessário a ampliação dos estudos sobre o pai e sua importância no desenvolvimento infantil, mediante construção de diferentes arranjos metodológicos.

Palavras-chave: Relações pai-filho. Desenvolvimento infantil. Comportamento paterno.

Abstract

Studies about relationship between father and son and the influence of the father in child development have increased in recent decades, but national production is still low. The aim of this study was to characterize the Brazilian academic production about this subject. We conducted a systematic search in three bibliographic databases: Index Psi, PEPsic and SciELO Brazil. We used the keywords: “pai”, “father”, “desenvolvimento infantil”, “desenvolvimento da criança” and “child development”. We selected 29 studies, which were analyzed by categories. The most recurrent theme in the studies was the paternal behavior and its relation to child development. There are a large number of empirical studies, and all of them are cross-sectional. It was observed a prevalence of survey research data, and mostly collected through questionnaires and interviews. It is necessary to expand the studies on fathers and their importance in child development through by building different methodological arrangements.

Keywords: Father-child relations. Child development. Paternal behavior.

^[a] Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC - Brasil, Psicóloga, doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC - Brasil, e-mail: rovanak@gmail.com

^[b] Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC - Brasil, Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC - Brasil. e-mail: maurolvieira@gmail.com

Recebido: 14/02/2012
Received: 02/14/2012

Aprovado: 11/06/2012
Approved: 06/11/2012

Introdução

O interesse pelo estudo do papel do pai em relação aos filhos aumentou nas últimas décadas (Fouts, 2008; Goetz & Vieira, 2010; Goetz & Vieira, 2009; Silva & Piccinini, 2007), o que pode estar associado ao aumento da participação paterna nos cuidados e na educação das crianças (Simões, Leal & Maroco, 2010). Como a saúde infantil não se resume à ausência da doença, englobando também a vivência de um processo de desenvolvimento adequado em diferentes aspectos (Molinari, Silva & Crepaldi, 2005), compreender melhor a contribuição do pai no desenvolvimento infantil é fundamental, uma vez que o contexto familiar é um dos mais significativos para o desenvolvimento da criança.

Esse maior envolvimento do pai, evidenciado nos estudos citados, pode estar relacionado a fatores sociais, biológicos e culturais. Dentre eles, Bossardi e Vieira (2010) e Staudt e Wagner (2008) destacam o movimento feminista, que teve como uma de suas consequências a entrada das mulheres no mercado de trabalho, e o aumento no número de divórcios, que exigiram uma nova definição dos papéis sexuais e da constituição familiar. Staudt e Wagner (2008) também ressaltam a maior independência emocional e financeira da mulher, que se encontra mais ativa e com maior liberdade sexual.

A maior inserção da mulher no mercado de trabalho pode ser um importante fator que levou o pai a compartilhar mais as tarefas domésticas e a se engajar mais no cuidado com os filhos (Staudt e Wagner, 2008; Wagner, Predebon, Mosmann & Verza, 2005). Esse envolvimento paterno ainda está ocorrendo em escala bastante menor que a esperada ou desejada, e a mãe continua sendo a principal responsável pelo cuidado das crianças (Bossardi, 2011; Nunes & Vieira, 2009; Staudt & Wagner, 2008; Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008) e pelas tarefas domésticas (Bossardi, 2011; Staudt & Wagner, 2008).

Com essas mudanças no contexto familiar, o papel desempenhado pelo pai, que antes era o de provedor da família e modelo de gênero para o filho homem, foi ampliado, e ele passou a ser considerado importante no desenvolvimento infantil (Goetz & Vieira, 2010). Sua importância se evidenciou a partir da década de 1970, com a publicação do livro "O papel do pai no desenvolvimento infantil", de Michael R. Lamb (1997).

Muitos autores (Simões et al., 2010; Hook & Wolfe, 2012) questionam-se sobre a existência de um novo ideal de pai ("*new father*"), ou, como afirmam Staudt e Wagner (2008), um "novo homem", mais participativo na vida do filho e nas atividades domésticas cotidianas. É importante ressaltar que esse novo papel de pai não é algo inédito, uma vez que aquilo que se espera da figura paterna, ou da pessoa que exerce essa função, mudou ao longo do contexto sócio-histórico (Sarkadi, Kristiansson, Oberklaid & Bremberg, 2008; Beltrame & Botolli, 2010).

Fala-se muito nesse "novo pai" mais envolvido com os filhos. Mas o que é envolvimento paterno? O conceito melhor definido e mais bem aceito na literatura internacional foi proposto por Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985). Os autores alegam que o envolvimento paterno envolve três dimensões: a interação, que se refere ao contato direto com o filho, englobando desde as brincadeiras até os cuidados; a acessibilidade, ligada à presença e disponibilidade do pai para a criança; e a responsabilidade, papel assumido pelo pai de garantir cuidado e recursos à criança.

Verifica-se, em leituras de obras que abordam aspectos mais gerais do comportamento paterno, como se dá a participação do pai nos cuidados da criança e, por exemplo, como os pais estão experienciando sua paternidade. Há também obras que associam o envolvimento paterno a alguns aspectos específicos do desenvolvimento da criança. Nesses estudos, verifica-se que geralmente há uma influência positiva, ou seja, quanto mais envolvido o pai estiver com seus filhos, melhor o repertório adequado de habilidades sociais apresentado pelas crianças (Cia & Barham, 2006), bem como menor o índice de hiperatividade (Cia & Barham, 2006) e de problemas externalizantes (Gomes, 2011; Cia & Barham, 2006). Também se verifica uma associação positiva entre o alto envolvimento do pai e um melhor desempenho acadêmico do filho (Cia, D'Afonseca e Barham, 2004), bem como efeitos positivos sobre o desenvolvimento sócio-emocional da criança (Monteiro et al., 2008). Ainda sobre os efeitos do envolvimento paterno, uma revisão bibliográfica realizada por Sarkadi et al. (2008), verificou, dentre os efeitos positivos, o desenvolvimento cognitivo dos filhos, a redução de problemas comportamentais nos meninos e de problemas psicológicos em meninas.

Há também estudos que abordam a influência de algumas “variáveis” no comportamento do pai, como o trabalho (Silva & Piccinini, 2007; Cia & Barham, 2006), o desemprego (Souza & Benetti, 2008), o relacionamento conjugal (Simões et al., 2010; Bossardi, 2011; Schober, 2012), o estresse (Simões et al., 2010), entre outros. Além disso, verifica-se, por exemplo, o número reduzido de obras que falam do pai como um fator de risco para a criança, ou da ausência da figura paterna. Claro que inúmeras outras obras ou temas analisados poderiam ser citados e discutidos, mas o objetivo desse estudo é justamente levantar alguns assuntos que estão sendo pesquisados e alguns questionamentos sobre essas produções.

Quais aspectos desse tema foram explorados por estudos produzidos no Brasil? Como eles foram realizados? Com base nessas considerações teóricas e nesses questionamentos, o objetivo desse estudo foi caracterizar a produção acadêmica brasileira de estudos sobre a importância do pai no desenvolvimento infantil, por meio de um levantamento de estudos empíricos e teóricos publicados em periódicos nacionais indexados.

Método

Como se verifica um aumento no número de estudos sobre o comportamento paterno, bem como acerca de sua influência no desenvolvimento da criança, é importante realizar uma análise dessa produção, objetivando refletir sobre futuras possibilidades de pesquisa. Ao realizar uma busca nas bases de dados internacionais PsycINFO, SCOPUS e Web of Science, escolhidas aleatoriamente, utilizou-se os termos “*father*” e “*child development*”, e obteve-se um total de 3.333 registros (PsycINFO com 181 obras, SCOPUS com 2280 e Web of Science com 872 registros). E no Brasil, quantas obras seriam encontradas?

Para atingir o objetivo proposto nesse estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico, considerando apenas as obras publicadas a partir do ano de 2000, nas três relevantes bases de dados brasileiras mencionadas anteriormente (Index Psi, PEPsic e Scielo Brasil). Para efetuar a busca, foram selecionadas palavras-chave que contemplassem a importância do pai no desenvolvimento infantil. Os termos utilizados para a busca nas três bases

de dados foram: “pai” e “desenvolvimento infantil”; “pai” e “desenvolvimento da criança”; e “*father*” e “*child development*”. Optou-se por utilizar também os termos na língua inglesa com a intenção de ampliar a busca dentro das bases de dados brasileiras selecionadas, já que, em geral, os estudos possuem *abstract* e *key-words*.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: o estudo deveria incluir, em qualquer um dos seus campos, a palavra criança ou desenvolvimento infantil, juntamente com a palavra pai ou envolvimento/ engajamento/ investimento/ comportamento paterno, ou ainda os termos relacionamento/ relação pai-criança/ filho. Assim, selecionou-se os trabalhos que se referiam ao envolvimento/ engajamento/ investimento paterno, relacionamento do pai com a criança ou à sua influência sobre o desenvolvimento infantil.

Deste modo, os estudos selecionados foram analisados com base nas categorias propostas por Macarini, Martins, Minetto e Vieira (2010), que sofreram alterações para este trabalho. No que se refere aos aspectos gerais, tem-se as seguintes categorias, segundo as quais cada obra foi analisada: 1) Periódico de publicação; 2) Objetivo geral do estudo; 3) Ano de publicação; 4) Natureza da pesquisa (teórica ou empírica). Com relação aos aspectos metodológicos dos estudos empíricos, tem-se as seguintes categorias: 5) Delineamento da pesquisa (transversal ou longitudinal); 6) Método (observação; levantamento de dados – inclui estudo de caso; experimento; e clínico); 7) Técnica de coleta de dados; 8) Participantes da pesquisa.

Resultados e discussão

Embora seja ainda baixa a quantidade de obras sobre o tema, considerando a sua relevância, percebe-se que o número de obras produzidas internacionalmente é bastante elevado se comparado ao número de obras produzidas no âmbito nacional. É importante destacar que o número de registros não corresponde, necessariamente, ao número de obras que exploram, de fato, o tema buscado. Ou seja, como será visto nesse estudo, dos 155 registros encontrados nas bases de dados nacionais, apenas 29 se referiam ao pai e ao desenvolvimento da criança. Da mesma forma, é provável que 3.333 registros internacionais não correspondam ao número

de obras sobre o assunto. Entretanto, sendo maior o número internacional de registros encontrados, possivelmente figure entre eles também um maior número de estudos acerca do tema almejado. A busca pelos termos referentes ao pai e o desenvolvimento infantil nas bases de dados (online) Index Psi, PEPsic e Scielo Brasil, realizada em abril de 2012, resultou, como mencionado anteriormente, em um total de 155 registros, dos quais se excluiu as obras cujo tema não se referia ao envolvimento/engajamento/ investimento paterno, ao pai e desenvolvimento infantil, ou ao relacionamento entre pai e filho. Excluiu-se também as obras repetidas e as publicadas antes do ano de 2000.

Assim, obteve-se um total de 30 obras selecionadas para serem analisadas conforme as categorias propostas acima. Para isso, os títulos e os resumos de cada obra foram lidos, e, quando necessário, essa leitura expandia-se à obra completa, a fim de obter informações que não estavam claras no resumo. Como um dos resumos possuía informações vagas, e não foi possível acessar sua obra completa, optou-se por excluí-lo da análise. Assim, considerou-se apenas 29 obras na análise.

No que se refere aos periódicos que veicularam os artigos, verifica-se que os 29 artigos foram publicados em 24 revistas diferentes. Eles mostraram-se bem distribuídos, não havendo predomínio de publicações em somente uma revista. As revistas que tiveram três artigos publicados são *Estudos de Psicologia* e *Psicologia em Estudo*. A revista que teve dois estudos publicados foi a *Psicologia Argumento*. As demais revistas que publicaram apenas um artigo sobre o tema são *Cadernos de Psicanálise*, *Cadernos de Psicopedagogia*, *Contextos Clínicos*, *Estudos em Psicologia* (Campinas), *Fractal: Revista de Psicologia*, *Interações*, *Psicologia & Sociedade*, *Psicologia em Revista*, *Psicologia Escolar e Educacional* (Impresso), *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *Psicologia: Teoria e Prática*, *Psico-USF* (Impresso), *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, *Revista da Abordagem Gestáltica*, *Revista da SPAGESP*, *Revista Latino-Americana*, *Revista Psicopedagogia*, *Revista Psiquiatria*, *Temas em Psicologia* e *Tempo psicanalítico*.

O tema abordado em cada um desses artigos foi explorado a partir do objetivo geral explicitado no resumo. Assim, os objetivos gerais dos estudos, tanto empíricos quanto teóricos, foram divididos em

subcategorias conforme a temática que exploram (Tabela 1). Desse modo, emergiram seis subcategorias, especificadas a seguir.

Tabela 1 - Artigos classificados conforme a temática

Temas investigados nos artigos	N
Comportamento paterno e desenvolvimento infantil	11
Sentimentos e significações da paternidade	9
Pai com filho doente ou com necessidades especiais	3
Ausência do pai e desenvolvimento infantil	3
Influência do trabalho ou desemprego no comportamento do pai	2
Expectativas e sentimentos de futuros pais	1

A subcategoria “Comportamento paterno e desenvolvimento infantil” abarca obras que associam o comportamento do pai ao desenvolvimento da criança (Manfroi, Macarini & Vieira, 2011; Cia, Williams & Aiello, 2005; Pillegi & Munhoz, 2010; Benzik, 2011; Cia, Pamplin & Williams, 2008; Martins, Sampaio, Lima & Dias, 2010; Maria-Mengel & Linhares, 2007; Silva, Nunes, Betti & Rios, 2008) ou que buscam explorar os comportamentos paternos (Crepaldi, Andreani, Hammes, Ristof, & Abreu, 2006; Prado, Piovanotti & Vieira, 2007; Moré & Sperancetta, 2010). É importante investigar como o pai participa na vida do filho, uma vez que a participação pode ser direta (por exemplo, alimentando-o) ou indireta (por exemplo, trabalhando para garantir o sustento financeiro da família), mas as duas formas acabam por interferir e influenciar no desenvolvimento da criança (Bossardi, 2011; Lamb, 1997; Lordelo et al., 2006; Manfroi et al., 2011).

A subcategoria “Sentimentos e significações da paternidade” se refere às obras que exploram os sentimentos (Silva & Piccinini, 2007) e significados (Costa & Rossetti-Ferreira, 2007; Hennigen, 2010; Oliveira & Silva, 2011) que os pais atribuem à paternidade, bem como a forma como eles a autopercebem (Gabriel & Dias, 2011; Pimentel, 2009) ou a maneira como ela é construída (Zornig, 2010), o que, de algum modo, interfere em seu relacionamento com seu filho. Há, ainda, uma obra que discute os aspectos psicossociais da parentalidade e trata dos papéis de pai e de mãe (Borsa & Nunes, 2011), e outra que explora a paternidade e suas implicações na interação pai-filho (Levandowski, Antoni, Koller & Piccinini, 2002).

Verificou-se também obras que falam do “Pai com filho doente ou com necessidades especiais”. Essa subcategoria se refere a obras acerca das características (Silva & Aiello, 2009) e contribuições (Nunes, Silva & Aiello, 2008) do pai com crianças com necessidades especiais e as repercussões na vida do pai frente ao adoecimento de um filho (Oliveira-Cardoso & Santos, 2008). Se faz importante estudos sobre esse tema, visto a necessidade de reorganização familiar frente a esses fatores geralmente de elevado potencial estressor. Desse modo, explora-se como essa reorganização acontece, bem como de que forma ela é vivenciada pelos membros da família.

A subcategoria denominada “Ausência do pai e desenvolvimento infantil” engloba estudos que associam a ausência do pai ao desenvolvimento dos filhos (Eizirik & Bergmann, 2004; Sganzerla & Levandowski, 2010) e a sua interferência no processo de escolha profissional (Lopes & Paula, 2011). Verifica-se, por exemplo, nesse último estudo, que diante da ausência de uma figura paterna, geralmente elege-se um substituto. Entretanto, se isso não ocorre, é possível que a mãe acabe por ocupar um espaço importante nesse cenário.

Além disso, sabe-se que o trabalho é uma variável importante e que pode interferir no comportamento paterno. Lamb (1997) apontou que as práticas institucionais (trabalho) afetam o envolvimento paterno, e muitos estudos corroboram essa influência das horas de trabalho, da função e dos colegas de trabalho sobre o comportamento do pai, que muitas vezes alega desejar passar mais tempo com seu filho – desejo dificultado pela alta carga horária de trabalho. A variável trabalho foi explorada em duas obras dessa revisão, formando a subcategoria “Influência do trabalho ou desemprego no comportamento do pai”. Um dos estudos explora a influência do trabalho do pai (Cia & Barham, 2006) e o outro caracteriza o envolvimento paterno em pais desempregados (Souza & Benetti, 2008).

Como também se encontrou uma obra acerca das “Expectativas e sentimentos de futuros pais”, criou-se uma subcategoria para esta temática (Piccinini, Levandowski, Gomes, Lindenmeyer & Lopes, 2009). Nesse estudo, explorou-se os sentimentos e expectativas dos pais durante a gestação. Cabe ressaltar aqui que a palavra “pais”, muitas vezes utilizada para falar tanto de pais quanto de mães, refere-se apenas aos pais (homens).

No que se refere ao número de obras publicadas por ano, o Gráfico 1 mostra o aumento, nesses últimos anos, do número de obras publicadas nas três bases de dados online utilizadas para essa revisão sistemática. O aumento no número de publicações pode estar associado ao aumento do interesse sobre o comportamento paterno, uma vez que nos últimos anos aumentou a ênfase na importância do pai para o desenvolvimento da criança (Goetz & Vieira, 2010). Observa-se, no entanto, que ainda não há nessas bases de dados obras sobre o assunto publicadas no ano de 2012. Uma hipótese que justificaria esse quadro é a possibilidade de haver estudos no prelo editorial de alguma revista.

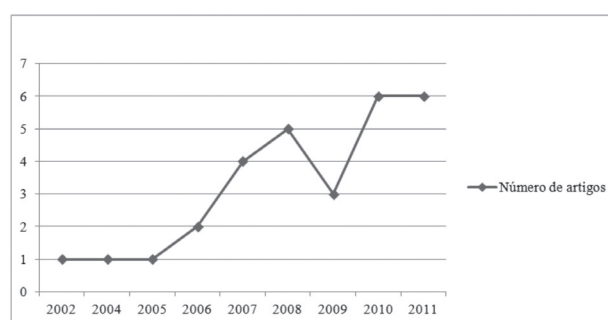


Gráfico 1 – Artigos publicados por ano

Os resumos deste estudo foram divididos, conforme sua natureza, em dois grupos, ou seja, foram divididos em artigos empíricos ou teóricos. O número de artigos empíricos publicados ($n=17$) é maior que o número de artigos teóricos ($n=12$), mas ainda é baixa a quantia de pesquisas na área, já que é um tema relevante no que se refere ao desenvolvimento infantil, e deve ser melhor explorado.

Os artigos empíricos foram analisados conforme sua metodologia (Tabela 2). Ou seja, analisou-se os artigos conforme seu delineamento (se são estudos transversais ou longitudinais), seu método e sua técnica de coleta de dados. No que se refere ao método, os estudos foram classificados dentro das seguintes opções: observação, levantamento de dados (inclusive estudo de caso), experimento ou estudo clínico.

Verifica-se que todos os estudos se referem a pesquisas de delineamento transversal. Infelizmente, é provável que esta verificação demonstre a dificuldade de operacionalização de uma pesquisa longitudinal, já que requereria a articulação de um ou mais grupos de pesquisa, bem como um elevado investimento

Tabela 2 - Metodologia utilizada nos estudos empíricos

Delineamento da pesquisa	Método	Técnica de coleta de dados	N
Transversal	Levantamento de dados	Entrevista	5
		Entrevista e atividades gráficas	2
		Inventários e o Familiograma	1
		Questionários, Entrevista, Escalas	1
		Questionário(s)	5
	Clínico	Fragmentos de psicoterapia	2
		Entrevista	1

financeiro. Porém, como a temática aqui evidenciada se refere à importância do pai no desenvolvimento da criança, é de grande relevância a realização de estudos longitudinais, com o objetivo de melhor compreender a complexidade e os efeitos do pai na vida de seu filho.

O método mais utilizado nos estudos analisados foi o levantamento de dados, sendo o método de 13 dos 17 estudos empíricos. Um desses estudos se referia a um estudo de caso. Os outros três se referiam a um estudo de caso clínico. Isso demonstra o quanto o tema ainda configura um campo exploratório.

As técnicas mais utilizadas para estudar o tema são as entrevistas e os questionários, aplicados isoladamente ou atrelados a outras técnicas. Esses instrumentos tem se mostrado adequados e úteis para o levantamento de dados, o que pode justificar sua grande utilização.

Observa-se, também, que das 17 pesquisas realizadas, em apenas nove os dados foram coletados por meio dos próprios pais, o que mostra que ainda é uma prática comum investigar o comportamento do pai por intermédio de outras pessoas. Isso pode acontecer devido à dificuldade de acesso ao pai, sendo, muitas vezes, mais fácil encontrar outras pessoas, como a mãe ou a criança, para participar das pesquisas. Assim, em três estudos os dados foram obtidos por meio da criança, em outros três por meio de mães ou universitários, e em outros dois estudos coletou-se os dados a partir do casal.

Observou-se, ainda, que não houve prevalência de uma idade específica da criança como critério de

inclusão ou exclusão de participantes (pais), ou seja, em alguns estudos, os filhos dos pais participantes eram mais novos, e, em outros, eram mais velhos. Assim, embora a idade tenha sido uma variável importante em grande parte dos estudos empíricos, não se observou uma prevalência de nenhuma faixa etária específica da criança.

Considerações finais

De modo geral, os estudos selecionados nesta revisão sistemática da literatura sobre a importância do pai para o desenvolvimento dos seus filhos, permitem uma visão rápida, e ao mesmo tempo abrangente, da produção científica de três bases de dados brasileiras. Esse panorama geral é importante na medida em que possibilita o direcionamento de pesquisas para áreas pouco exploradas, ou um maior avanço nos conhecimentos já existentes sobre a temática.

Observa-se um contexto em que é recente a temática sobre a importância do pai no desenvolvimento infantil, o que traz consequências para a metodologia e o aprofundamento teórico das pesquisas na área. O baixo número de estudos sobre a temática deve servir de incentivo para a exploração do assunto.

A maioria das produções analisadas se refere ao comportamento paterno e a sua influência sobre o desenvolvimento da criança, sobre os sentimentos relacionados à paternidade ou sobre o relacionamento do pai com o filho. Em geral, se observa uma associação positiva do alto envolvimento do pai com a criança e algum aspecto do desenvolvimento infantil.

Assim, embora se saiba que o pai pode ser tanto um fator de risco como um fator de proteção, faz-se necessário maiores investigações sobre esse aspecto. Observa-se também a importância da produção de estudos que explorem as características do comportamento paterno em diferentes faixas etárias infantis, bem como de estudos longitudinais, para verificar a influência de diferentes variáveis ao longo do tempo.

Além disso, com as mudanças que a sociedade está vivenciando, verifica-se, aliada à inserção da mulher no mercado de trabalho, a evidência de um maior número de diferentes configurações familiares. Uma dessas configurações, que vem se tornando mais recorrente, é a das famílias recasadas, o que faz relevante o investimento em pesquisas sobre a

importância do padrasto no desenvolvimento da criança, uma vez que este, em muitos casos, acaba sendo o substituto da figura paterna.

Essas são apenas algumas sugestões, pois inúmeros outros aspectos podem ser explorados dentro da temática sobre o pai e o desenvolvimento infantil. Porém, é importante destacar as limitações deste estudo, uma vez que o pequeno número de obras encontradas nessas bases de dados não significa que elas são representativas do que se produz sobre a temática. Acredita-se que muitas produções não são indexadas ou não possuem publicação online, mas nem por isso perdem sua relevância.

Referências

- Beltrame, G. R., Bottoli, C. (2010). Retratos do envolvimento paterno na atualidade. *Barbarói*, 32.
- Benczik, E. B. P. (2011). A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, 28(85), 67-75.
- Borsa, J. C., & Nunes, M. L. T. (2011). Aspectos psicossociais da parentalidade: O papel de homens e mulheres na família nuclear. *Psicologia Argumento*, 29(64), 31-39.
- Bossardi, C. N. (2011). Relação do engajamento parental e conflito conjugal no investimento com os filhos. (pp. 124). Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Bossardi, C. N., Vieira, M. L. (2010). Cuidado paterno e desenvolvimento infantil. *Revista de Ciências Humanas*, 44(1), 205-221.
- Cia, F., & Barham, E. J. (2006). Influências das condições de trabalho do pai sobre o relacionamento pai-filho. *Psico-USF*, 11(2), 257-264.
- Cia, F., D'Afonseca, S. M., & Barham, E. J. (2004). A relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico dos filhos. *Paidéia*, 14(29), 277-286.
- Cia, F., Pamplin, R. C. O., & Williams, L. C. A. (2008). O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 351-360.
- Cia, F., Williams, L. C. A., & Aiello, A. L. R. (2005). Influências paternas no desenvolvimento infantil: Revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 225-233.
- Costa, N. R. A., & Rossetti-Ferreira, M. C. (2007). Tornar-se Pai e Mãe em um Processo de Adoção Tardia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 425-434.
- Crepaldi, M. A., Andreani, G., Hammes, P. S., Ristof, C. D., & Abreu, S. R. (2006). A participação do pai nos cuidados da criança, segundo a concepção de mães. *Psicologia em Estudo*, 11(3), 579-587.
- Eizirik, M., & Bergmann, D. S. (2004). Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: Um relato de caso. *Revista Psiquiatria*, 26(3), 330-336.
- Fouts, H. N. (2008). Father Involvement With Young Children Among the Aka and Bofi Foragers. *Cross-Cultural Research*, 42(3), 290-312.
- Gabriel, M. R., & Dias, A. C. G. (2011). Percepções sobre a paternidade: Descrivendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia*, 16(3), 253-261.
- Goetz, E. R., Vieira, M. L. (2009). Percepções dos filhos sobre aspectos reais e ideais do cuidado parental. *Estudos de Psicologia*, 26(2), 195-203.
- Goetz, E. R., Vieira, M. L. (2010). *Pai real, pai ideal: O papel paterno no desenvolvimento infantil*. (1. ed., 1. reimpr.). Curitiba: Juruá.
- Gomes, L. B. (2011). Engajamento paterno e agressividade em crianças de quatro a seis anos. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Hennigen, I. (2010). Especialistas advertem: O pai é importante para o desenvolvimento infantil. *Fractal: Revista de Psicologia*, 22(1), 169-184.
- Hook, J. L., Wolfe, C. M. (2012). New Fathers? Residential Fathers' Time With Children in Four Countries. *Journal of Family Issues*, 33(4), 415-450.

- Lamb, M. E. (1997). Fathers and child development: An introductory overview and guide. (pp. 1-18). In Lamb, M. E. (Org.). *The role of the father in child development*. Nova York: John Wiley & Sons.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American Zoologist*, 25, 883-894.
- Levandowski, D. C., Antoni, C., Koller, S. H., & Piccinini, C. A. (2002). Paternidade na adolescência e os fatores de risco e de proteção para a violência na interação pai-criança. *Interações*, 7(13), 77-100.
- Lopes, S. R. A., & Paula, S. F. (2011). A importância da figura paterna no processo de escolha profissional: Um estudo comparativo entre jovens universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(1), 165-181.
- Lordelo, E. R., et al. (2006). Investimento parental e desenvolvimento da criança. *Estudos de Psicologia*, 11(3), 257-264.
- Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. F. J., & Vieira, M. L. (2010). Práticas parentais: Uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 119-134.
- Manfroi, E. C., Macarini, S. M., & Vieira, M. L. (2011). Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 21(1), 59-60.
- Maria-Mengel, M. R. S., & Linhares, M. B. M. (2007). Fatores de risco para problemas de desenvolvimento infantil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 837-842.
- Martins, K. P. H., Sampaio, I. L., Lima, M. C. P., & Dias, T. M. M. (2010). Reflexões sobre a função paterna no trabalho psicanalítico com crianças. *Cadernos de Psicanálise*, 32(23), 133-143.
- Molinari, J. S. de O., Silva, M. de F. M. C., Crepaldi, M. A. (2005). Saúde e desenvolvimento da criança: A família, os fatores de risco e as ações na atenção básica. *Psicologia Argumento*, 23(43), 17-26.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Santos, A. J., Vaughn, B. E. (2008). Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica*, 26(3).
- Moré, C. L. O. O., & Sperancetta, A. (2010). Práticas de pais sociais em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes. *Psicologia & Sociedade*, 22(3), 519-528.
- Nunes, C. C., Silva, N. C. B., & Aiello, A. L. R. (2008). As contribuições do papel do pai e do irmão do indivíduo com necessidades especiais na visão sistêmica da família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(1), 37-44.
- Nunes, S. A. N., Vieira, M. L. (2009). Fundamentos históricos e epistemológicos no estudo do comportamento paterno. *Psicologia Argumento*, 27(57), 103-115.
- Oliveira, A. G., & Silva, R. R. (2011). Pai contemporâneo: Diálogos entre pesquisadores brasileiros no período de 1998 a 2008. *Psicologia Argumento*, 29(66), 353-360.
- Oliveira-Cardoso, E. A., & Santos, M. A. (2008). Reorganização familiar após a enfermidade fatal de um filho: O pai como cuidador. *Revista da SPAGESP*, 9(2), 46-55.
- Piccinini, C. A., Levandowski, D. C., Gomes, A. G., Lindenmeyer, D., & Lopes, R. S. (2009). Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. *Estudos de Psicologia*, 26(3), 373-382.
- Pillegi, P. M., & Munhoz, M. L. P. (2010). A importância da conduta paterna no processo de ensino e aprendizagem. *Cadernos de Psicopedagogia*, 8(14), 1-14.
- Pimentel, A. (2009). Formas de exercer a paternidade em Belém e Évora. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 15(1), 36-41.
- Prado, A. B., Piovanotti, M. R. A., & Vieira, M. L. (2007). Concepções de pais e mães sobre comportamento paterno real e ideal. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 41-50.

- Sarkadi, A., Kristiansson, R., Oberklaid, F., Bremberg, S. (2008). Fathers' involvement and children's developmental outcomes: A systematic review of longitudinal studies. *Acta Pædiatrica*, 97, 153-158.
- Schober, P. S. (2012). Paternal child care and relationship quality: A longitudinal analysis of reciprocal associations. *Journal of Marriage and Family*, 74(2), 281-296.
- Sganzerla, I. M., & Levandowski, D. C. (2010). Ausência paterna e suas repercussões para o adolescente: Análise da literatura. *Psicologia em Revista*, 16(2), 295-309.
- Silva, M. R., Piccinini, C. A. (2007). Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: Um estudo qualitativo. *Estudos de Psicologia*, 24(4), 561-573.
- Silva, N. C. B., & Aiello, A. L. R. (2009). Análise descritiva do pai da criança com deficiência mental. *Estudos de Psicologia*, 26(4), 493-503.
- Silva, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, 16(2), 215-229.
- Simões, R., Leal, I., Maroco, J. (2010). Paternal Involvement in a group of fathers of elementary school children. *Psicologia: Saúde e Doença*, 11(2).
- Souza, C. L. C., & Benetti, S. P. C. (2008). Paternidade e desemprego: Características do envolvimento paterno e aspectos do relacionamento familiar. *Contextos Clínicos*, 1(2), 61-71.
- Staudt, A. C. P., Wagner, A. (2008). Paternidade em tempos de mudança. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(1), 174-185.
- Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186.
- Zornig, S. M. A. J. (2010). Tornar-se pai, tornar-se mãe: O processo de construção da parentalidade. *Tempo psicológico*, 42(2), 453-470.